

----- ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO
DE DOIS MIL E SETE:-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e sete, realizou-se, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado apenas pelo senhor Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário), e convocada pelo primeiro nos termos do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um do artigo quinquagésimo quarto, da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”.-----

----- Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa, trinta e dois membros da Assembleia Municipal, a saber, os senhores Aníbal Mendes Simão, António Eduardo Guerreiro da Silva, Augusto Inácio Maria, Eduardo Abrantes Francisco (Tesoureiro da Junta de Freguesia de Vale de Santiago, em substituição do senhor Carlos José Martins Cortez, Presidente da respectiva Junta), Dinis Manuel Campos Nobre, Dulce Loução de Matos Raposo, Fernando Silvestre da Encarnação, Filipa Alexandra Gonçalves Oliveira, Helena Maria Theodora Loermans, Horácio de Oliveira Gonçalves, Humberto Inácio da Encarnação, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, Joaquim Pedro da Silva Soares Parreira, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, José da Silva Ribeiro, José da Silva Valério, José Manuel Gonçalves Guerreiro, José Manuel Guerreiro, José Júlio Rosa de Oliveira (Secretário da Junta de Freguesia de São Teotónio, em substituição do senhor José Manuel dos Reis Guerreiro, Presidente da respectiva

Junta), Celestino Luís Afonso Rapazinho (Tesoureiro da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha, em substituição do senhor José Vieira Ramos, Presidente da respectiva Junta), Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Mário Neves Páscoa Conceição, Paulo Jorge Dias Reis, Raul José Pinto de Albuquerque Tomás, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Telma Cristina Felizardo Guerreiro, Tito Silvestre Nobre Palma, Valdemar Pacheco Silvestre e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e as ausências dos senhores António Manuel de Oliveira Rita Viana, Presidente da Junta de Freguesia de Zambujeira do Mar, Diogo Castanheira Vilhena, Leonel Nunes Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare e Paula Cristina dos Santos Custódio. -----

----- Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal; José Alberto Candeias Guerreiro, Carlos Alberto Silva Oliveira e Hélder António Guerreiro, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo Partido Socialista e Cláudio José dos Santos Percheiro, Manuel da Silva Cruz e Abílio José Guilherme Bejinha, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

----- Registou-se também a presença do senhor Manuel Monge, Governador Civil do Distrito de Beja, previamente convidado para assistir à presente sessão, bem como dos senhores Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos e Cláudio José dos Santos Percheiro, convidados na qualidade de ex-Presidentes da Câmara Municipal de Odemira. -----

----- Também estiveram presentes para receber a medalha de mérito, a título póstumo, ao senhor Manuel Maria dos Reis, a senhora Maria da Luz, filha do homenageado, bem como os seus netos. -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- Pelas onze horas e dez minutos, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos

termos da Lei, aberta a sessão e passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos.-----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, o senhor

Presidente da Assembleia Municipal, passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever:-----

----- a) Intervenção do membro representante da Coligação Por Odemira, senhor Fernando Silvestre da Encarnação:-----

----- “Sr. Governador Civil do Distrito de Beja-----

----- Sr. Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Sr. Presidente do Município-----

----- Srs. Vereadores-----

----- Senhoras e senhores Deputados Municipais-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores-----

----- Convidados-----

----- 25 de Abril de 1974 – 25 de Abril de 2007-----

----- 33 anos! Tão depressa o tempo passou!-----

----- Não há dúvida, estou velho!-----

----- E um arrepio perpassou-me ao recordar com nostalgia esse dia.-----

----- Estava em Nova Lisboa – Angola, a cumprir uma comissão de serviço militar e só tive conhecimento do que se estava a acontecer em Lisboa, quando cheguei ao quartel.-----

----- Ainda não havia certezas e todos nos lembrávamos do fracasso da saída das Caldas da Rainha, ocorrido havia pouco mais de um mês. A ansiedade era visível no rosto de todos.-----

----- Não largávamos a central rádio e todos fazíamos figas para o sucesso da missão. Finalmente veio a explosão de alegria. Estava consumado e confirmado com os acontecimentos do quartel do Carmo.-----

----- Veio depois o deleite de sonhar com um país novo, livre, sem presos políticos, sem censuras, com justiça, com igualdade para todos, solidário, com alegria no coração.-----

----- Na minha unidade fui eleito para representar o mesmo, no M.F.A. da zona militar Centro de Angola. Empenhei-me com entusiasmo, mas depressa me apercebi que as coisas não iam correr como sonhava. É certo que se vivia um período revolucionário com todos os excessos que normalmente ocorrem, mas eu sentia e via, por vários episódios que ocorreram e que considero despiciente referi-los agora, que não se estava, na minha opinião, a seguir o caminho mais correcto. -----

----- O tempo deu-me razão. -----

----- Assistiu-se a uma descolonização, primeiro apelidada de exemplar e depois de possível, mas que eu considero como criminosa, pois não se tiveram em conta as populações quer negras, quer brancas. Depois de séculos de colonização, abandonando-as irresponsavelmente a guerras fratricidas de que resultaram milhares e milhares de vítimas e à quase destruição daqueles países. Refiro-me principalmente a Angola, Moçambique e Timor.---

----- E o que ganharam esses povos?-----

----- Para além do direito a uma bandeira, pouco mais, a não ser ver os seus governantes enriquecerem, como acontece com o Presidente de Angola, considerado um dos dez mais ricos do mundo, enquanto o seu povo passa pelas maiores dificuldades. -----

----- Regressado a Portugal com o coração cheio de esperança no tal país novo, vim encontrar um país varrido por uma onda de esquerdismo, coerente e respeitável algum, mas irresponsável grande parte doutro, o que até me pareceu natural depois dos quarenta anos passados sob o jugo do regime anterior.-----

----- Mas os tempos foram passando e fomos aprendendo a fazer Democracia de que julgo, o reforço do Poder Local, seja uma das consequências mais relevantes do 25 de Abril. -----

----- E o tempo corria e corria e comecei a ficar desconfiado. Apesar da liberdade, apesar

da entrada na Comunidade Europeia, Portugal continuava na cauda da Europa e cada vez pior, ou seja, naquilo que é bom somos dos últimos, no que é mau, aí normalmente, somos dos primeiros. Mas porquê?-----

----- Temos bons operários, temos bons técnicos, só encontro uma razão: não temos bons políticos dirigentes. Só assim se compreende que após todos estes anos na Comunidade Europeia sejamos ultrapassados por outros que entraram há três ou quatro anos atrás e que a nossa vizinha Espanha que entrou no mesmo ano que nós, seja hoje já uma potência na Europa e um possível devorador de Portugal. -----

----- Onde está a nossa agricultura?-----

----- Onde estão as nossas pescas?-----

----- Onde estão os nossos estaleiros?-----

----- Onde está a nossa siderurgia?-----

----- Onde está a nossa industria?-----

----- Foram-se ou quase! Não houve controlo nos subsídios à agricultura, deram-se subsídios para abate de barcos, não para a sua renovação ou modernização, gastaram-se milhões em formação de “faz de conta”, não formação a sério, mas apenas para alardear que tínhamos a mais baixa taxa de desemprego da Europa.-----

----- A educação, sector dos mais importantes, tem sido também dos mais polémicos, com avanços e recuos, transformado em laboratório de experiências de Ministros de fraca qualidade.

----- A saúde é aquilo que se vê, com reclamações de todos os lados.-----

----- A justiça, em Portugal, quase dá vontade de perguntar onde está, pois a insegurança, a corrupção e a criminalidade não param de aumentar.-----

----- A economia é o que todos sabemos, com falências de empresas, quase diárias e o desemprego a aumentar.-----

----- E o Povo começa a estar descontente.-----

----- O recente episódio da eleição do Dr. Oliveira Salazar, num concurso ou num programa de um dos canais de televisão, como o português mais importante da História de Portugal, para mim não tem outro significado, se não o da revolta que o Povo Português começa a sentir. -----

----- E esta insatisfação, não é apenas resultante da acção do actual governo que até está a tomar algumas medidas que já deviam ter sido tomadas, mas da acção de todos os governos.----

----- Por isso o apelo de um velho: não deixem os cravos secar, porque murchos já eles estão! -- -----

----- 25 de Abril, uma oportunidade quase perdida. -----

----- Tenho dito”.-----

----- b) Intervenção do membro representante da Coligação Democrática Unitária, senhora Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas:-----

----- **“33 ANOS DE 25 DE ABRIL**-----

----- Exm.º Senhor Governador Civil -----

----- Exm.º Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal -----

----- Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

----- Exm.º Senhor Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia -----

----- Exm.ºs Senhores Deputados Municipais -----

----- Exm.ºs Senhores Vereadores -----

----- Exm.ºs Senhores Convidados e Familiares do Homenageado de hoje-----

----- Caros Concidadãos e Conterrâneos -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores-----

----- Esta intervenção é dedicada a todos quantos sofreram na carne os horrores do fascismo, a todos os que tomaram na luta contra o Estado Novo, a todos os que viveram a magia do 25 de Abril de 74 e também a todos quantos, nascidos posteriormente, merecem conhecer a importância que a Revolução dos Cravos teve nas nossas vidas. É ainda dedicada

aos poetas e cantores de Abril também eles perseguidos e as suas obras mutiladas pelos infames tentáculos do regime fascista, de cujas sábias palavras me irei socorrer. -----

----- “VEMOS, OUVIMOS E LEMOS, NÃO PODEMOS IGNORAR.” -----

----- Quero falar-vos de um País dominado pelo fascismo durante 48 anos. -----

----- Um País onde uma ditadura obsoleta suprimiu as liberdades de expressão, de reunião, de manifestação e de associação.-----

----- Um País onde os partidos políticos, a liberdade sindical e o direito à greve foram proibidos. -----

----- Um País onde os opositores da ditadura fascista eram alvo de perseguições, torturas e prisão. - -----

----- Um País onde a repressão pela polícia política levou a mais de 20 000 prisões políticas registadas só entre 1932 e 1951, muitas delas apenas por delito de opinião. -----

----- “Era de noite e levaram // quem nesta cama dormia...” – cantava o Zeca. -----

----- Um país onde uma pobre camponesa, reivindicando pão para o filho que trazia nos braços, foi abatida por uma bala traiçoeira.-----

----- “Chamava-se Catarina // O Alentejo a viu nascer // Serranas viram-na em vida // Baleizão a viu morrer.” -----

----- Um País onde o lápis azul da censura mutilava as ideias que não estavam em sintonia com a ordem vigente. -----

----- Um País em que cidadãos foram forçados ao exílio e à emigração, muitas vezes “a salto”, para procurarem melhores condições de vida em países estrangeiros.-----

----- Um País onde as pessoas viviam tristes e amordaçadas do outro lado do tempo... -----

----- Quero falar-vos de um País onde 13 anos de guerras coloniais causaram cerca de 10.000 mortos e 30.000 feridos portugueses e milhares de vítimas entre os povos das ex-colónias, para defender os interesses imperialistas de meia dúzia de grupos económicos.-----

----- **“Menina dos olhos tristes // O que tanto a faz chorar? // O soldadinho não volta // Do outro lado do mar.”**-----

----- Um País com uma sociedade oprimida, um Povo marcado pelo analfabetismo, obscurantismo e pelo condicionamento cultural. -----

----- Um País onde a feroz exploração dos trabalhadores ombreava com um castrador atraso económico e social.-----

----- Um País onde a economia nacional era dominada apenas por sete grandes grupos económicos. -----

----- Mas, como dizia Gedeão, **eles não sabiam nem sonhavam “que o sonho comanda a vida e sempre que um homem sonha o mundo pula e avança”**...-----

----- E pela mão do Movimento dos valorosos capitães aconteceu Abril.-----

----- Disse o Sérgio: **“Aprende a nadar companheiro // que a Liberdade está a passar por aqui.”** -----

----- Assim, surgiu a madrugada esperada, como disse Sophia, em que o Povo Português **emergiu da noite e do silêncio, para livre habitar a substância do tempo.**-----

----- Naquele **“dia inicial, inteiro e limpo”**, o Povo Português renasceu e a Liberdade transbordou nas ruas e praças onde os cravos rubros se foram multiplicando.-----

----- E cantaram Tordo e Tonicha. **“Depois da fome, da guerra, // Da prisão e da tortura, // Vi abrir-se a minha terra, // Como um cravo de ternura.”** -----

----- Viveram-se tempos memoráveis, não isentos de erros, como em qualquer processo revolucionário. Mas tínhamos conquistado a nossa Liberdade, a nossa Democracia, o sagrado direito de decidirmos os nossos destinos e, através do voto, escolhermos os nossos legítimos representantes. -----

----- E o tempo foi passando. Os valores de solidariedade, amizade e entajuda ganharam peso. Permitam-me partilhar convosco as palavras recentes de uma amiga que conheci no início

dos anos 80, ao reatarmos o nosso contacto: -----
----- “Vieram-me à memória tempos da minha vida profissional, irrepetíveis no contexto actual! - -----
----- Eram tempos em que se vivia com dedicação e entusiasmo o "serviço público".-----
----- Eram tempos em que no trabalho também contavam as relações humanas. -----
----- Eram tempos em que no trabalho se faziam amizades.” -----
----- Passados 33 anos, os tempos não estão fáceis. É bem claro que a autonomia e a liberdade só podem fazer sentido num quadro de responsabilidade partilhada, onde só uma política apostada na promoção da autonomia e da responsabilidade e que faculte os devidos apoios, meios e recursos terá condições para fazer evoluir as práticas para cenários mais positivos e gratificantes. -----
----- Os sucessivos governos têm sido responsáveis por algumas políticas geradoras de pobreza e desigualdade social, com muitos ataques às sagradas conquistas alcançadas pelos trabalhadores em três décadas de democracia. -----
----- Assiste-se a uma descredibilização e “desumanização” dos Serviços Públicos, ganham peso as estatísticas vergadas às imposições economicistas. Veja-se o caso da Saúde, veja-se o caso da Educação. A cada vez maior precariedade dos empregos é geradora de instabilidade e insegurança. -----
----- Com este cenário de retrocessos, a desilusão, o desencanto ganham terreno e uma insidiosa espécie de saudosismo parece ganhar forma. -----
----- Até há já quem diga que “Salazar foi o melhor que aconteceu a Portugal e que todas as atrocidades do Estado Novo foram ‘contingências’ de um estado não-democrático”.-----
----- **Trata-se de uma tentativa de branqueamento puro e duro do Estado Novo salazarista!**-----
----- Até há já quem pense, a propósito de um malfadado programa de televisão, que “não

foi o Dr. Salazar que ganhou mas a Democracia que perdeu pela força da incompetência, inépcia, corrupção e estupidez daqueles que a Nação elegeu para reger os seus destinos”.-----

“A gente ajuda // Havemos de ser mais // Eu bem sei // Mas há quem queira // Deitar abaixo o que eu levantei.” - ainda o Zeca.-----

----- Portugal pode não estar muito bem, mas a evolução, do Estado Novo para hoje, é de tal ordem que nem existe comparação possível. -----

----- É preciso que **ninguém** esqueça que o Estado Novo fascista foi um regime de feroz repressão e exploração, responsável por crimes imperdoáveis contra o povo português e povos colonizados. -----

----- É preciso que as gerações vindouras tenham conhecimento da opressão, violência, privação da liberdade, tortura e assassinatos ocorridos impunemente em Portugal até ao dia 25 de Abril de 1974! -----

----- É preciso manter a memória viva, passar o nosso testemunho, pois quem sempre conheceu a Liberdade dificilmente terá a noção do que é viver-se privado desta.-----

----- É preciso não deixar cair no esquecimento as atrocidades cometidas durante meio século, as famílias desfeitas, aqueles que, rejeitando a morte numa guerra colonial fascista e repressora da independência Africana, foram perseguidos a monte pela P.I.D.E. procurando evitar que no estrangeiro fossem homens livres, a todos quantos sofreram perseguição, tortura, exílio e morte às mãos dos algozes do regime, as Leis que Salazar fez aprovar para justificar as buscas domiciliárias, as prisões, as torturas, as agressões e os julgamentos pelos Tribunais Plenários de todos os democratas e anti-fascistas.-----

----- Lembrar para que não corramos o risco de se dizer do fascismo e do salazarismo aquilo que já há quem diga sobre o Holocausto Nazi: que nunca existiu e que é pura invenção! -

----- Por tudo isto, **o Estado Novo fascista e os seus governantes não podem ser desculpabilizados, reabilitados ou absolvidos.** -----

----- PARA QUE NÃO POSSA ACONTECER DE NOVO!-----

----- A apologia ao fascismo é constitucionalmente inaceitável, mas estejamos atentos, pois os ideais neofascistas teimam em aparecer de vez em quando... E o Zeca sempre actual:-----

----- **“A toda a parte // Chegam os vampiros// Poisam nos prédios // Poisam nas calçadas// Trazem no ventre // Despojos antigos // Mas nada os prende // Às vidas acabadas”**-----

----- É certo que não podemos nem devemos viver no passado, mas também é certo que não podemos, simplesmente, ignorá-lo, porque um povo sem memória está inexoravelmente condenado a repetir os erros do passado. -----

----- Por isso, é nossa convicção, como já dizia Ary, que **“(...) agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu!”** -----

----- E cantámos também com Ermelinda Duarte: **“Somos um povo que cerra fileiras, // parte à conquista do pão e da paz. // Somos livres, somos livres, // não voltaremos atrás.”**--

----- E termino com as palavras de José Gomes Ferreira que foram magistralmente musicadas pelo Maestro Lopes Graça, em memória de Zeca Afonso cujo corpo nos deixou há 20 anos: -----

----- **"Não fiques para trás, ó companheiro,**-----

----- **é de aço esta fúria que nos leva.** -----

----- **Para não te perderes no nevoeiro,** -----

----- **segue os nossos corações na treva.** -----

----- **Aqueles que se percam no caminho,**-----

----- **que importa, chegarão no nosso brado.** -----

----- **Porque nenhum de nós anda sozinho,**-----

----- **e até os mortos vão ao nosso lado."** -----

----- Viva o 25 de Abril! -----
----- Viva a Liberdade! -----
----- Viva Portugal!” -----
----- c) Intervenção do membro representante do Partido Socialista, senhor João Miguel Nobre Rebelo dos Reis:-----
----- “Exmo. Senhor Governador Civil do Distrito de Beja;-----
----- Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Odemira;-----
----- Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira; -----
----- Exmos. Senhores Vereadores; -----
----- Caríssimos colegas membros da Assembleia Municipal;-----
----- Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e das Assembleias de Freguesia e demais membros destes órgãos; -----
----- Ilustres e distintos convidados presentes; -----
----- Minhas senhoras e meus senhores. -----
----- Foi há 33 anos que na madrugada de 25 de Abril se deu a revolução que marcou a história moderna do nosso país. -----
----- É essencial não deixar esbater a memória de todos aqueles que durante muitos anos lutaram por um Portugal livre e diferente. -----
----- Para aqueles que o viveram, comemorar o 25 de Abril significa o reavivar de uma recordação preciosa, património da sua memória e marco do seu passado colectivo.-----
----- E para aqueles que, como eu, não viveram o 25 de Abril? É forçoso recordar que nos últimos 33 anos nasceram mais de 3 milhões de portugueses, o que significa que muitos não tiveram qualquer contacto com a ditadura, beneficiando plenamente das virtudes de um regime democrático assente nos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. -----
----- Mas viveremos nós dentro de um estado democrático pleno? -----

----- Não!-----

----- Não é possível pensar os regimes democráticos sem uma participação activa dos seus cidadãos. A verdade é que o panorama é deprimente porque a maioria dos cidadãos parece estar a abdicar dos seus direitos e deveres de cidadania.-----

----- A nós, como políticos, entristece-nos a forma como os cidadãos abdicam da sua participação.-----

----- Estamos perante uma crise de legitimidade. Uma elevada percentagem dos eleitores afirma que não se reconhece nos candidatos e nas suas propostas eleitorais, facto que se traduz nas elevadas percentagens de abstenção nos actos eleitorais.-----

----- Os cidadãos sentem frequentemente que os políticos só se preocupam com eles em épocas eleitorais, após as mesmas são rapidamente esquecidos.-----

----- Um dos motivos que pode explicar a falta de participação na vida política, está no facto dos cidadãos se queixarem que não são informados e de serem múltiplos os entraves que encontram quando pretendem ter acesso à informação relevante sobre a coisa pública.-----

----- A criação de grandes organizações internacionais, como a União Europeia, estão a produzir um progressivo alheamento dos cidadãos sobre o seu destino colectivo. A complexidade destas organizações e a forma difusa como as decisões nelas são tomadas, contribui para diminuir o interesse dos cidadãos pelas mesmas.-----

----- A tudo isto acrescenta-se os valores próprios de uma sociedade de consumo que dá primazia aos interesses individuais sobre os colectivos.-----

----- Estaremos nós, 33 anos volvidos sobre a revolução de Abril perante uma crise de cidadania?-----

----- Sim!-----

----- Urge criar mecanismos que aproximem a população das decisões políticas. É necessário criar mecanismos que lutem contra a alienação do cidadão e que fortaleçam o estado

democrático.-----

----- É necessário aproximar o sistema de decisões públicas dos cidadãos, nomeadamente descentralizando o Estado, partilhando as decisões, e melhorando o acesso dos cidadãos á informação, utilizando as possibilidades criadas pela Internet.-----

----- É necessário incentivar a participação cívica como um dever de qualquer cidadão, lembrando-o que esse é um factor determinante na construção de uma sociedade livre e completa.-----

----- É necessário estimular a criação de associações de cidadãos que possam funcionar como escolas educação cívica e meios de pressão sobre os decisores públicos.-----

----- Recordo-vos que o 25 de Abril foi uma revolução marcada pelo regresso da cultura e da cidadania á vida colectiva e um passo de viragem no sentido de caminhar para a urbanidade da Europa e do Mundo.-----

----- Aos Odemirenses lembro que esta assembleia é um fórum de discussão e reflexão sobre o nosso concelho e em cada sessão ordinária há um período destinado à intervenção dos cidadãos para apresentação de assuntos de interesse municipal e pedidos de informação ou esclarecimento.-----

----- Aos Odemirenses lembro que tem o direito de apresentar individual ou colectivamente à Assembleia Municipal exposições, reclamações ou queixas em defesa dos seus direitos ou no interesse geral da população do nosso concelho.-----

----- Aos Odemirenses lembro que a liberdade conferida pelo 25 de Abril é particularmente uma liberdade de exercerem os seus direitos de cidadãos, e um cidadão é aquele que emprega na sua plenitude a sua cidadania.-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- Mais do que uma comemoração este dia deve de assumir contornos de uma reflexão profunda.-----

----- Odemira não tem auto-estradas, não tem IP's, não tem IC's, não tem aeroporto e muito embora tenha caminho-de-ferro pode dizer-se que o comboio não nos leva a lado nenhum. -----

----- Nesta assembleia e em diversas oportunidades e de diversas formas foram tomadas posições, aprovadas moções e feitas outras diligências de forma melhorar os acessos ao concelho de Odemira. A verdade é que não temos tido, por parte do poder central, o acolhimento mais desejado.-----

----- Peço assim a todos os cidadãos livres e determinados que nos ajudem através da vossa participação na nossa luta pelo direito às acessibilidades, á saúde e essencialmente ao desenvolvimento que Odemira precisa e merece.-----

----- É tempo de olhar para o futuro.-----

----- Por muito diferente que ele seja, ele deve alicerçar-se na sabedoria e experiência das gerações actuais, para que a partir delas se construa uma sociedade mais humana e participada.

----- Odemirenses...-----

----- Saibamos ser livres!-----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva Odemira!-----

----- Viva Portugal!"-----

----- Seguidamente, registou-se a intervenção do senhor António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira, que disse o seguinte:-----

----- “Exm.º Senhor Governador Civil do Distrito de Beja, Senhor General Manuel Monge,

----- Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Odemira,-----

----- Exm.os Senhores Deputados Municipais,-----

----- Ex.mos Senhores Vereadores,-----

----- Ex.mos Senhores Presidentes e restantes Autarcas de Freguesia,-----

----- Ex.mas Autoridades Civis, Militares,-----

----- Ex.mos Senhores Convidados,-----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

----- Permitam-me, porque é justo que o faça e também em nome da amizade, eu saúdo de facto, a presença dos meus antecessores, do Cláudio Percheiro e muito especialmente do Dr. Justino Santos, que mais uma vez veio da madeira e nos dá o gosto de estar aqui, em nome da Liberdade e em nome da Democracia. Muito obrigado Dr. Justino Santos, por mais uma vez cá ter estado.-----

----- Estamos hoje aqui reunidos nesta Sessão Solene, no dia em que a madrugada libertadora de Abril celebra trinta e três anos.-----

----- Os autarcas de Odemira, enquanto legítimos representantes, por sufrágio eleitoral directo, não deixaram nunca de comemorar, sem saudosismo mas sim com responsabilidade, no sentido de não permitir que esta seja mais uma data como tantas outras no nosso calendário, mas antes um dia especial, de reflexão democrática, de encontro com a história, de transmissão às novas gerações de um testemunho que tantos não conheceram, mas que é inapelavelmente lhe diz respeito, enquanto garante que são quer da democracia que nestes trinta e três anos todos construímos, quer do seu amadurecimento enquanto sistema societário, quer ainda enquanto património colectivo e maior de um povo.-----

----- O Povo de Portugal!-----

----- Estes trinta anos foram uma boa experiência, em todos os sentidos, do que enquanto sociedade fomos ou não fomos capazes de fazer.-----

----- De facto, em certas alturas e como será concerteza normal num processo evolutivo na construção da democracia participativa, houve um pouco de tudo, conseguimos ultrapassar obstáculos que por vezes se levantaram, conseguimos demonstrar que somos capazes de sem males maiores e sem perdas significativas no percurso, prosseguir equilibradamente, dando razão ao velho ditado popular de que “o caminho se faz caminhando”.-----

----- É muitas vezes verdade, talvez demasiadas vezes, que acreditamos pouco em nós, provando no entanto que quando queremos somos melhores entre os melhores. -----

----- É muitas vezes verdade também que gostamos do risco, muitas vezes de última hora, mas é também verdade que em circunstâncias extremas, habitualmente nos saímos a contento, com razoável imaginação e até com alguma facilidade. -----

----- É verdade, claramente verdade, que nestes trinta anos, mais poderíamos ter construído, que a nossa vida colectiva poderia ter evoluído um pouco mais, mas também é verdade, que comparar o Portugal de hoje, com o país de não há trinta anos, mas porventura com os últimos dez ou quinze, é falar de um salto enorme nas condições gerais de vida das pessoas, do avanço tecnológico, da sociedade do conhecimento, de progressão na saúde, das ciências educativas, do apoio à infância, à juventude e à terceira idade, para não falar de outras realidades conhecidas e reconhecidas, e, até, do aumento explosivo da consciencialização colectiva do momento em que estamos e que nos responsabiliza, principalmente, pelo presente que vivemos e pelo futuro que aos outros queremos deixar. -----

----- É também verdade, infelizmente verdade, que aqui e ali continuam a haver manchas de pobreza evidente, num quadro de dificuldade resultante de várias disfunções, mas em que o grau baixo de escolaridade, o desenraizamento familiar, a toxicodependência, o encerramento de unidades de trabalho com a consequente perda de emprego em que as dificuldades financeiras ou a falência precoce de projectos de apoio atempado e eficaz, são realidades conhecidas que procuramos combater e que queremos acreditar teremos de ser capazes de resolver. -----

----- Temos no entanto de nos orgulharmos do que já construímos, como temos de ter a consciência e a confiança que somos capazes de resolver o que mais prementemente se põe e que nos falta resolver, articulando da melhor maneira a administração pública em todas as suas valências com a sociedade civil nas suas múltiplas organizações e, até vontades isoladas que

aqui e ali se dispõem a apoiar e a liderar iniciativas de combate à exclusão social, por exemplo.

----- Exm.º Senhor Governador Civil do Distrito de Beja, Senhor General Manuel Monge,--

----- Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Odemira, -----

----- Exm.os Senhores Deputados Municipais, -----

----- Ex.mos Senhores Vereadores, -----

----- Ex.mos Senhores Autarcas de Freguesia, -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Digníssimos convidados, -----

----- É neste quadro de franco desenvolvimento mas também de dificuldades de equilibrar algumas faixas da nossa sociedade, que quero salientar o forte e inestimável contributo dos autarcas portugueses, particularmente os Autarcas de Odemira. -----

----- Neste país nada seria igual, se as autarquias portuguesas não tivessem posto os pés ao caminho e localmente não tivessem assumido como seu o desenvolvimento local. -----

----- E quando falamos deste nosso papel de autarcas, falamos da melhoria de vida da população, e, em concreto, daquilo que as pessoas sentem e que necessitam para melhor viver a vida de todos os dias: dos sistemas de abastecimento de água, do saneamento e tratamento dos esgotos, das redes eléctricas, dos loteamentos municipais para habitação própria, das estradas e das ruas, das creches, jardins de infância e das escolas, dos centros de dia e dos lares de terceira idade, da captação de equipamentos turísticos, da logística empresarial, da agricultura e da pecuária, do apoio a portadores de deficiência, das actividades culturais, desportivas e recreativas e dos equipamentos de suporte, do apoio a estratos socialmente desfavorecidos, da cooperação e parceria com instituições particulares de solidariedade social, com a administração central em todos os domínios em que tal nos é pedido, etc., etc. -----

----- Não temos hoje qualquer dúvida em afirmar, embora muitos detractores habituais do poder local afirmem o contrário na sua verborreia do costume, que o actual papel da

administração local na sociedade portuguesa de hoje, vai muito para além do que são as suas atribuições e competências, já que são em contínuo solicitadas a intervir, por tudo e por todos, muitas vezes até, por quem legislando e definindo limites, acaba por também bater à nossa porta, porque por si só não consegue realizar determinadas tarefas e iniciativas apontadas ao interesse público. -----

----- Alguém um dia disse que as autarquias conseguem fazer com um escudo, agora euro, aquilo que os governos fazem com dez escudos. -----

----- É absolutamente verdade, já que se prova, com os números do ano passado, por exemplo, que são menos de 10 % da receita do país destinadas às Autarquias, foram responsáveis por 47 % do investimento público e passaram o ano de 2006 para 2007 com um saldo positivo de quase 100 milhões de euros. -----

----- Tudo isto com cerca de 130.000 funcionários que são cerca de 26 % do número total de funcionários públicos. -----

----- Para quem tanta pancada leva de alguns fazedores de opinião, convenhamos que não está nada mal. -----

----- Também é verdade que alguns autarcas, muito poucos face ao total, são contribuintes líquidos para fazer essas opiniões, em determinadas atitudes e práticas, que a serem provadas, não abonam a favor da nossa imagem. -----

----- Mas também tomar a “nuvem por Juno”, é o exagero total, e também nada abona em favor de certos jornalistas, que em tão grande conta se têm. -----

----- Mais uma vez e em nome das populações que aqui representamos, estamos aqui para dar tudo o que temos e para trabalhar sozinhos ou com quem quer que seja, para construir uma vida melhor e um melhor futuro para todos. -----

----- Tenho duas referências a fazer em especial no dia de hoje: -----

----- Senhor Governador Civil, -----

----- Queria agradecer-lhe em nome dos autarcas de Odemira e da sua população, a distinção que nos concedeu com esta sua presença na nossa Sessão Solene.-----

----- Para além de um amigo de todas as horas deste Concelho temos aqui o militar de Abril, que para além de militar, já desempenhou funções junto de um Presidente da República e também ele um dos expoentes máximos da causa da liberdade: O Dr. Mário Soares.-----

----- Poderia ter estado, certamente, em muitos outros lugares onde, tenho a certeza, a sua presença foi solicitada.-----

----- Escolheu Odemira e, permita-me que lhe diga que escolheu muito bem.-----

----- Porque sem desprimor para outros, aqui festeja-se, ainda, Abril em toda a sua plenitude.-----

----- Obrigado pela sua presença!-----

----- A segunda referência vai para o nosso Manuel Maria dos Reis.-----

----- À sua família, os nossos agradecimentos pelo homem, pelo cidadão, pelo autarca e pela obra em Odemira.-----

----- A nossa Banda é o contributo mais visível, a par do Autarca de Freguesia, da presença entre nós.-----

----- Hoje que não o temos em corpo, mas que o saudamos em espírito, estamos contentes com o que nos deixou e queremos com justiça prestar-lhe homenagem. Merecida em toda a sua extensão, e por isso digna do galardão que os órgãos autárquicos de Odemira decidiram atribuir-lhe.-----

----- É com total afirmação de autêntica liberdade que a todos agradeço aqui a vossa presença e saúdo o Povo de Odemira.-----

----- Viva por isso o 25 de Abril,-----

----- Vivam os autarcas de Odemira,-----

----- Viva Portugal!-----

----- Muito obrigado!” -----
----- Registou-se ainda a intervenção do senhor Manuel Monge, Governador Civil do Distrito de Beja, que disse o seguinte:-----
----- “Bom dia de Abril, -----
----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----
----- Senhor Presidente da Câmara Municipal;-----
----- Senhores Autarcas, os actualmente em funções, os que já a gente poderá chamar antigos e que o “antigos” não signifique nada, em termos de idade, embora meu querido amigo Dr. Justino, aqui o “antigo” é especialmente para si que veio da sua Madeira de nascimento, à sua Odemira do coração, festejar connosco este dia tão bonito.-----
----- Minhas Senhoras-----
----- Meus Senhores -----
----- Deixem-me também especialmente referir-me aos familiares do cidadão desta terra e que hoje é homenageado, Manuel Maria dos Reis e deixem-me também saudar os diversos representantes dos corpos em que se organiza a nossa sociedade e entre eles ver, porque ele vê-se bem alto, o senhor Comandante dos Bombeiros.-----
----- Minhas Senhoras-----
----- Respondendo ao nosso Presidente da Câmara, foi com muito gosto que eu hoje vim aqui convosco, para podermos relembrar, comemorar, festejar e manter vivo o 25 de Abril. -----
----- Nestas alturas, as pessoas têm visões diferentes sobre aquilo que se fez, preocupações diferenciadas. Vou convosco fazer uma pequena reflexão. Eu julgo que nos faltam vencer muitas batalhas, vivemos um período de grandes desafios, temos grandes dificuldades de natureza económica, de natureza social. Esse é o nosso desafio.-----
----- Não está em causa a liberdade. Felizmente, não está em causa a liberdade!-----
----- Ainda há poucos dias respondendo a um inquérito sobre os militares de Abril que

chegaram a gerais, eu respondi a um determinado número de perguntas e gostava de vos ler a última pergunta e aquilo que eu respondi. -----

----- Tinha que ver com o tal celeberrimo concurso que por aí andou e com resultados do tal Português, maior Português de sempre e se isso não era na visão pessimista de um dos nossos grandes pensadores, como a morte simbólica do 25 de Abril. -----

----- E eu respondi: Não. O 25 de Abril como eu o entendo, o meu, não pode sofrer mortes mesmo simbólicas, enquanto em Portugal, aquilo que ele trouxe estiver vivo – A Liberdade!----

----- Portanto, nós estamos aqui a comemorar a liberdade, em altura de grandes desafios à nossa sociedade. Com certeza, Odemira e eu sei bem, está a responder com grande dinamismo, a essas dificuldades de momento. -----

----- Por isso, também a minha vinda aqui tenha um significado de um grande abraço especial. -----

----- Viva Odemira!-----

----- Viva Portugal!-----

----- Viva o 25 de Abril!”-----

----- Por último, interveio o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel António Dinis Coelho, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra:-----

----- “Exmo Sr. Governador Civil do Distrito de Beja -----

----- Exmo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira -----

----- Senhor Dr. Justino -----

----- Exmos Srs. Vereadores da CMO -----

----- Exmos Srs. Deputados Municipais -----

----- Exmos Srs. Presidentes de Juntas de Freguesia e de Assembleias de Freguesia e restantes membros destes dois órgãos -----

----- Exmas autoridades civis e militares -----

----- Srs. convidados-----

----- Srs. familiares da pessoa que iremos homenagear hoje, com a atribuição da medalha---

----- Minhas Senhoras e meus Senhores-----

----- Na pessoa do Sr. Governador Civil (que uma vez mais nos brindou e nos honra com a sua presença em terras de Odemira) quero saudar os corajosos militares de Abril. -----

----- E neste dia festivo presto homenagem a todos os que lutaram para que Abril fosse possível.-----

----- Há que saudar as mulheres e os homens que depois de Abril construíram o poder local. E aqui em Odemira, um está presente e está vivo, que é o Sr. Dr. Justino e outro vai ser homenageado, mas está também aqui através dos seus familiares. Por isso assume um forte simbolismo a presença destas pessoas aqui hoje e a atribuição da merecida medalha ao falecido autarca de Odemira. -----

----- Não foi nada fácil a partir dum mundo velho que se esfarelava erguer o mundo novo do poder local. Tratou-se de aprender com os erros e com sucessos que por todo o País se iam conhecendo. O que para uns era acertado para outros era intolerável. Não foi fácil aprender a saber ouvir e a tolerar as ideias dos adversários, não foi fácil escolher ou aceitar o figurino mais adequado em cada momento à concretização dos direitos e deveres decorrentes do exercício do poder local. -----

----- De então para cá, olhando de relance mais de três décadas de poder local, entendo que valeu a pena. Eu sei que há muito boa gente que não partilha esta visão de progresso que se tornou possível com o poder local que o 25 de Abril nos trouxe. -----

----- Não pretendo entrar nessa polémica, mas lá que estamos diferentes do que éramos parece não haver dúvida. -----

----- Num estudo recente do sociólogo António Barreto que vem sendo divulgado num canal português de televisão, defende-se e prova-se esta ideia de que muito se progrediu em

Portugal no pós-25 de Abril de 1974.-----

----- Eu penso que a nossa atenção se deve concentrar nesse estudo e não no tal concurso episódico e por aqui me fico a esse respeito. -----

----- Mas pode questionar-se se tudo está bem nos dias que correm ou se em certos aspectos mudámos para pior. -----

----- Está tudo bem em Portugal, hoje? E em Odemira como estão as condições de vida das nossas populações? Que problemas tem o concelho de Odemira neste 25 de Abril de 2007? ----

----- Não, nem tudo está bem em Portugal. Não, nem tudo está bem no nosso concelho. ----

----- Há problemas sérios e graves em tantos sectores. Na educação e noutros, persistem aqui e ali condições de habitabilidade deficientes, enfim há um rol interminável de necessidades por satisfazer ou de dificuldades por ultrapassar.-----

----- Mas, de todos os problemas existentes actualmente no concelho de Odemira afigura-se ser de realçar, nesta data, o tema da prestação de cuidados de saúde e das acessibilidades. São problemas, a meu ver, indissociáveis. Não há melhoria de cuidados de saúde se não houver melhoria das acessibilidades. -----

----- Recentemente a Assembleia Municipal de Odemira debateu de forma viva o problema da saúde e das acessibilidades ao concelho e até a questão das ambulâncias que são propriedade das Juntas de Freguesia. -----

----- No âmbito da Assembleia Municipal foi criado um grupo de trabalho que vai reunir brevemente para continuar este debate sobre a saúde no concelho de Odemira. -----

----- Foram feitas promessas a Odemira na perspectiva da melhoria da prestação de cuidados de saúde. Eu diria que o calendário corre contra quem prometeu. Há que estar vigilante para exigir o cumprimento atempado do que foi publicamente prometido. -----

----- Cá estaremos para exercer, se for caso disso, o direito à indignação (direito que nos foi ensinado por um velho democrata, felizmente ainda vivo e ainda muito lúcido) e teremos de

exercer esse direito, naturalmente só no caso de não se cumprir o que foi prometido. -----

----- Uma terra como Odemira, que já teve um hospital, debate-se agora com a falta de cuidados de saúde ou com uma deficiente prestação dos mesmos por falta de equipamentos, de meios humanos e de vias de acesso adequadas aos dias de hoje. Leva-se uma eternidade e mais alguns dias, perdoe-se-me o exagero, para um doente chegar aos hospitais de Beja ou do Litoral Alentejano ou aos hospitais de Lisboa.-----

----- Será muito exigir dos poderes públicos que de uma vez por todas decidam erguer uma via rápida, tenha ela o nome de IC4 ou outro qualquer, mas que efectivamente permita que a nossa terra, que não foi bafejada pela sorte de estar situada nas proximidades de uma auto-estrada, possa ter um acesso mais rápido e mais seguro às unidades de saúde e aos centros urbanos do Alentejo, do Algarve e doutras regiões de Portugal?-----

----- A ligação de Odemira à sede do Distrito, em Beja, pode estar em risco do ponto de vista sentimental e cultural, entenda-se. Pode aumentar o orgulho de pertencer ao distrito ou mesmo ao Baixo Alentejo, se o acesso de Odemira a Beja não é facilitado por uma via moderna que permita, em segurança, um tempo de viagem substancialmente mais curto e que torne apetecível aos Odemirenses ir a Beja? -----

----- Sem essa ligação a inscrever de imediato no Plano Rodoviário Nacional e a executar sem grandes delongas, não haverá voz de sereia que continue a encantar a juventude de Odemira com os tão propalados empreendimentos do aeroporto de Beja, do Alqueva ou mesmo de Sines.-----

----- Aqui em Odemira há a sensação de que enquanto não houver uma via rápida que nos ligue eficientemente a Beja, ao Algarve ou a Lisboa, ficaremos a ver navios, isto é, veremos crescer os outros concelhos devido àqueles empreendimentos, ditos estruturantes, que, apesar de localizados no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, pouco impacto terão para o progresso do concelho de Odemira, sem essa futura ligação rodoviária.-----

----- É como ser marinheiro ou embarcadiço e não ter barco para marear ou para embarcar. -

----- Mas voltemos ao tema da saúde para reconhecer o trabalho e o carinho que a maioria dos profissionais desta área (sejam eles médicos, enfermeiros, administrativos ou outros) tem dedicado aos utentes dos serviços de saúde do concelho, em condições por vezes precárias por falta de meios e de outros apoios. -----

----- Tem de haver uma solução equilibrada e criativa que permita às Juntas de Freguesia continuar associadas à prestação de cuidados de saúde através do transporte de utentes nas ambulâncias de que são proprietárias. -----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, eu quero dizer-lhe publicamente, com amizade e respeito, que não está sozinho na luta diária que vem travando pelo progresso de Odemira nos corredores e gabinetes das estruturas de poder regionais ou nacionais. Eu sei que tem brigado até ao limite das suas capacidades físicas e intelectuais pela melhoria das condições de vida no concelho e por isso lhe garanto que a Assembleia Municipal de Odemira poderá dizer politicamente, em jeito de respaldo, o que ao Sr. Presidente seria porventura "politicamente incorrecto" afirmar. -----

----- Eu sei que "o segredo é a alma do negócio" e que hoje tudo se negocia politicamente e que não deve dizer-se em público o que por vezes se ouviu ou se pressentiu no segredo de gabinetes e corredores. E quantas vezes terá ouvido aquilo que não queria para a sua terra de Odemira? Quantas vezes se tem de emprestar a voz por aqueles que não a podem usar, para protestar contra as injustiças que se pressentem. -----

----- Se for caso disso, Sr. Presidente da Câmara, quero dizer que se alguém faltar às promessas que no âmbito da saúde ou noutras áreas lhe foram feitas, esta Assembleia Municipal partilhará consigo as "dores do parto" pois que é compreensível que a sua condição de Presidente de Câmara e de militante do partido que actualmente está ao leme dos destinos deste País lhe não permita, porventura, dizer tudo o que lhe iria na alma de Odemirense. Se não

forem cumpridas as promessas, diremos consigo ou por si, aquilo que como Presidente não possa, porventura, dizer.-----

----- Esta Assembleia Municipal já deu mostras de saber unir-se para reclamar melhorias na prestação de cuidados de saúde e de acessibilidades e no protesto contra restrições impostas, que não são, por vezes, democraticamente discutidas, noutras áreas como por exemplo na área da pesca. -----

----- Saberá decerto unir-se tantas vezes quantas as necessárias para apoiar os esforços que a Câmara Municipal, através do Sr. Presidente e de todos os Srs. Vereadores, venha a ter que desenvolver para que se cumpra o que foi prometido, para que se conquiste aquilo a que temos direito. - -----

----- Ainda que possam pairar dúvidas sobre o cumprimento das promessas, teremos de ser optimistas e de procurar activa e sorratamente, se for preciso, levar a água, perdoem-me a expressão, ao nosso moinho que é isso que as gentes de Odemira têm de aprender a fazer, sem atropelos de terceiros, é certo, mas com a firmeza e a convicção de que têm direito ao que lhes foi prometido e ao que ainda não têm. -----

----- As relações institucionais entre a Assembleia e a Câmara Municipal podem e devem contribuir para o progresso deste concelho. Há alguns exemplos positivos dessa cooperação e quero apenas invocar um. Foi por proposta da Assembleia Municipal que a Câmara de Odemira envidou esforços para instalar a CPCJ que apesar de tão jovem já vai sendo reconhecida no concelho pelos problemas que ajuda a resolver e no País como modelo de funcionamento. Todos nos devemos sentir orgulhosos pelo investimento que representa a aposta que o nosso município tem vindo a fazer nos técnicos jovens daquela Comissão e que irão ser, na Odemira de amanhã, os líderes experimentados que com bom senso e rigor irão continuar o trabalho que se tem vindo a fazer na área social do Município.-----

----- Os nossos jovens e crianças serão o futuro de Odemira na senda dos "amanhãs que

cantam" para recordar aqui as palavras de esperança dos poetas de Abril. -----

----- Senhor Governador Civil: volto a agradecer-lhe a sua presença e não lhe peço para transmitir superiormente os anseios das gentes de Odemira que os oradores desta sessão aqui interpretaram, porque tenho a certeza de que o fará, sem que tal lhe seja pedido ou sugerido, pois que sabemos que traz Odemira no seu coração e nos seus pensamentos. -----

----- A todos os que vivem ou trabalham neste concelho de Odemira ou que aqui têm legítimos interesses ou negócios, quero relembrar que a Assembleia Municipal também deve ser um fórum, como aqui outro orador já disse, onde podem ser apreciados os vossos problemas. Intervir civicamente e com civismo, nas sessões da Assembleia, questionando os autarcas se for caso disso, será uma prova de maturidade e de excelência da nossa democracia e do nosso poder local.-----

----- Obrigado por terem tido a paciência de me ouvirem num dia de festa, que é também um dia de Abril.-----

----- Viva o poder local, viva o 25 de Abril, viva Odemira”.-----

----- Seguidamente procedeu-se à entrega da Medalha Municipal de Mérito, a título póstumo, ao senhor Manuel Maria dos Reis.-----

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, do Gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respectiva Medalha: -----

----- **“DIPLOMA**-----

----- **MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO**-----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito, a título póstumo, ao Sr. Manuel Maria dos Reis, pelo prestígio e ações desenvolvidas em prol da Comunidade Odemirense, ao longo da sua vida.-----

----- Manuel Maria dos Reis, ilustre Odemirense, natural da Freguesia de S. Salvador,

nascido em 30 de Dezembro de 1925, cidadão de muita sensibilidade e por todos respeitado, Homem Bom, destacou-se pela sua honestidade, coerência e combatividade. -----

----- O Homem, o Cidadão, Manuel Maria dos Reis, foi operário alfaiate, bibliotecário da Fundação Gulbenkian, foi membro integrante da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Odemira a seguir à Revolução de Abril de 1974 e Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, eleito nas listas da CDU por três mandatos, cujos cargos desempenhou com grande lealdade, zelo, competência, altruísmo e grande dedicação às causas de todos os Odemirenses. -----

----- Foi poeta popular e tudo fez para que um sonho antigo se tornasse realidade. Com a sua persistência e a sua força, a que se lhe juntaram dois funcionários da Câmara Municipal já falecidos, o Senhor António Cançado e o Senhor José Silvestre, que também aqui homenageamos, foram dados os primeiros passos na criação da Banda Filarmónica de Odemira, cujas primeiras aulas tiveram o seu início no dia 5 de Dezembro de 1989.-----

----- Foi com o seu grande empenho, com o apoio da Câmara Municipal de Odemira e das Juntas de Freguesia do Concelho, com donativos e envolvimento da população, que foram comprados os primeiros instrumentos. -----

----- Em 1990, um ano depois do início das aulas de música, os Odemirenses puderam ver pela primeira vez a Banda sair à rua, formada por um grupo de miúdos, sob a batuta do maestro Policarpo Godinho. Era a nossa Banda, era o sonho de Manuel Maria dos Reis que se tornava realidade. Seguiram-se momentos altos em que na nossa Vila, nas Freguesias, nas nossas festas, em Lisboa, pelo nosso Alentejo e noutras deslocações pelo País, a música da nossa Banda encheu de alegria e vaidade os corações dos Odemirenses, onde quer que estes estivessem para a ver e ouvir. -----

----- Odemira foi prestigiada pela acção meritória deste grande Humanista, cujo nome ficará na história deste grande Concelho de Odemira. -----

----- Manuel Maria dos Reis é por isso merecedor do galardão atribuído”.-----

----- Interveio a senhora Maria da Luz, filha do senhor Manuel Maria dos Reis, que disse o seguinte:-----

----- “Vão desculpar-me, não tenho, não é um discurso. Não tenho essa veleidade. -----

----- É somente uma forma de carinho que tenho para demonstrar o que aqui fizeram hoje. São simples palavras, como a educação que tive também, simples!-----

----- Obrigado! -----

----- Exmº Senhor Governador Civil-----

----- Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Exmº Senhor Presidente da Câmara-----

----- Exmos Autarcas em geral-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- Amigos, se me permitem -----

----- Como devem calcular não serei a pessoa mais indicada para falar do meu pai. Lembrarei somente e com alguma emoção algo do carácter deste pequeno homem que em tudo onde se meteu, como ele costumava dizer, só acontecia com a sua inteira e total disponibilidade, mesmo sacrificando, por vezes, a sua própria família.-----

----- Acima de tudo estavam os seus ideais. Era um homem de convicções fortes, determinado, quiçá um pouco arrogante (compreensivelmente motivado pelas dificuldades e sofrimentos da vida), mas apesar disso tentou construí-la com honestidade e honradez.-----

----- O empenho e dedicação às suas causas, sempre o foram com total abnegação, achando sempre que os seus esforços eram inglórios e não eram prestigiados. E como ele dizia, em seus versos: - -----

----- *Mesmo na função maior* -----

----- *Em que a vida me enlaçou*-----

----- *Não sou melhor, nem pior*-----
----- *Que alguns que são como eu sou*-----

----- *Vou cumprindo o meu dever*-----
----- *O melhor que julgo e sei*-----
----- *Faço o que posso fazer*-----
----- *Porque sou Reis não sou rei*-----
----- Ao contrário disso, está aqui hoje demonstrado nesta marcante cerimónia que constitui, para mim uma honra e um prazer enorme estar presente, para receber esta medalha. --
----- Bem hajam!-----
----- Obrigado a todos!”-----
----- Interveio novamente a senhora Isabel Vilhena que informou, que a Banda Filarmónica de Odemira iria, no momento, tocar uma música de homenagem ao senhor Manuel Maria dos Reis. ---
----- Seguidamente, procedeu-se à tradicional “Parada dos Bombeiros”, na Praça da República, tendo o senhor Augusto Inácio Maria, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira, intervindo da seguinte forma:-----
----- “Exmº Senhor Governador Civil de Beja-----
----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----
----- Senhor Presidente do Município de Odemira-----
----- Vou-me dirigir com pequenas palavras, mas de muita sinceridade e de verdade.-----
----- Exmº Senhor Presidente-----
----- A corporação de Bombeiros de Odemira aqui representada, mantém uma vigilância nas suas missões de socorro a sinistros e incêndios.-----
----- Quero aqui referir os acontecimentos de Novembro de dois mil e seis que surgiram

inundações em casas de habitação na freguesia Sabóia. A intervenção de bombeiros de Odemira evitou perda de vidas humanas. -----

----- A todos muito obrigado!-----

----- Senhor Presidente do Município-----

----- Também o agradecimento pelo auxilio do Município aos Bombeiros de Odemira. -----

----- Senhor Presidente, com os Bombeiros de Odemira, poderá Vossa Excelência ficar descansado, porque a vigilância a sinistros e incêndios continuará. -----

----- Agradeço em nome da Direcção a toda a população, as manifestações de amizade e estima que têm pelos bombeiros.-----

----- Um abraço ao Comandante, extensivo a todo o pessoal.-----

----- Muito obrigado!”-----

----- Por último, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que disse o seguinte: --

----- “Senhor Governador Civil do Distrito de Beja, Senhor General Manuel Monge,-----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Senhores Vereadores da Câmara Municipal, -----

----- Senhores Deputados Municipais,-----

----- Senhores Presidentes de Juntas e restantes autarcas de Freguesia, -----

----- Senhores Convidados,-----

----- E na qualidade dos convidados, uns muito especiais, a filha e os netos do senhor Manuel Maria dos Reis que de facto hoje também homenageamos com inteira justiça.-----

----- É normal nestas cerimónias do “vinte e cinco de Abril”, os bombeiros de Odemira estarem aqui não em parada, mas na Praça da República que é a praça nobre, diria eu, do Município. -----

----- Esta presença significa, antes de mais, a proximidade que os bombeiros têm à população, a sua capacidade de em todos os momentos e em todas as situações, de facto,

dizerem sempre: Presente! -----

----- A vida não tem sido fácil para os bombeiros, o que é verdade é que mesmo com a vida difícil, nunca que me lembro e se teve algum significado, se calhar pelo contrário, muitas vezes serraram os dentes e contra ventos e marés, disseram sempre cá estamos a lutar a favor da nossa população. Não é fácil! Às vezes o desanimo graça, as direcções têm dificuldades, o comando tem dificuldades no sentido de conseguir carrear meios e operacionalizar o conjunto de tarefas e das solicitações que têm, mas a verdade é que quer os diversos corpos sociais que passaram pelos bombeiros, quer da parte do comandante Nazário Viana, quer da parte dos restantes elementos da hierarquia dos bombeiros de Odemira, quer da parte e sobretudo dos bombeiros, nunca este concelho, esta população teve que recear o não estar presente, o não estar disponível, o não estar operacional.-----

----- Foi aqui dito pelo senhor Presidente da Direcção acerca das intempéries de Novembro do ano passado, a que eu somo pela extensão as intempéries de Novembro noventa e sete e eu pergunto, em determinadas circunstâncias, umas acompanhei de mais perto, estas mais, da outra vez era Presidente o actual Vereador Cláudio Percheiro e a coordenação nessa altura, foi sua e eu naturalmente, como Vereador, na altura ajudei naquilo que pude, mas quero comprovar o que foi o papel importantíssimo, decisivo mesmo do que foi a acção dos nossos bombeiros.-----

----- Falou-se no apoio da Câmara. A Câmara naturalmente dará sempre e na medida das suas possibilidades, todo o apoio a quem a maior parte das vezes, a troco de coisa nenhuma, está sempre disponível e, de facto, faz o que pode e muitas vezes o que não pode, a favor da população.-----

----- Eu tenho um orgulho enorme, orgulho enorme em tudo aquilo que a Câmara ou as Câmaras têm feito a favor dos bombeiros, a favor daquilo que os Autarcas, por si naturalmente reconhecem e se esforçam para que os bombeiros sejam e faço apenas um apelo que de resto

não é mais nem menos, que aquilo que tenho dito nos anos anteriores: é verdade que há uma aproximação constante da presença dos bombeiros junto da população, mas também é verdade, muitos são aqueles que apoiam, mas também é verdade que à população, isso que também seja verdade, em sentido contrário, que a população no seu todo e tanto quanto lhe seja possível, manifeste aos bombeiros de facto, o seu apoio e não se lembre daquele ditado velho que todos nós recorremos muitas vezes, é que só nos lembramos de Santa Bárbara quando faz trovões. ----

----- E de facto os bombeiros de Odemira são uma corporação esforçada, são uma corporação interessada, é um conjunto de mulheres e homens que estão sempre disponíveis e já disse isto várias vezes, mas nunca é demais dizer, mas a verdade, é que também hoje em dia eu tenho muito orgulho nisso. -----

----- Eles estão razoavelmente bem equipados, face a outras corporações, mesmo muito bem equipados e isso deve-se sobretudo à força, à vontade que a gente lhes vê e naturalmente a Autarquia não pode nem deve ficar indiferente em dizer também a eles: aqui estamos presentes e dentro das medidas do possível nós vamos ajudar. E isso tem acontecido e tem acontecido para bem não dos bombeiros, para bem não da autarquia, mas para bem de uma coisa que está acima de todos nós que é o concelho de Odemira e a sua população. -----

----- Mais uma vez, obrigado a todos e tenhamos orgulho naquilo que, de facto, aconteceu aqui hoje, em que para além dos nossos bombeiros, tivemos a presença do mais alto responsável, portanto a nível político do Distrito, portanto representando o Governo na região, a presença dos autarcas todos, a presença da nossa banda que aqui está também mais uma vez e sobretudo também e depois desta cerimónia, desta sessão solene, a justiça de uma vida entregue a causas nobres e que hoje aqui também com igual justiça, a Câmara e a Assembleia Municipal, não tinham mais do que fazer do que dar valor a quem o tem, realçar esse valor, até porque foi bem alto o nome, em que o nome do Manuel Maria dos Reis levou o Município de Odemira. ---

----- Muito obrigado!"-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

----- Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas doze horas e trinta minutos.-----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e pelo Primeiro Secretário.-----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----